

MARCAS EM ÂNFORAS DA FORMA DR/20, DE TRÓIA Setúbal

Manuel Maia

De entre a cerâmica de importação existente em Tróia (Setúbal), material que tem permitido elaborar um vasto mapa das relações comerciais mantidas por este grande complexo industrial com todo o Império Romano, contam-se as ânforas.

Este tipo de material, como é evidente, é abundantíssimo numa estação virada para o fabrico e exportação de pasta de peixe. Não admira, também, que, de entre as ânforas, as destinadas à exportação, essencialmente a Dr. 14 e suas variantes, sejam as mais abundantes.

As ânforas da forma Dr. 20 são, numericamente, as vasilhas de transporte de importação mais frequentes nesta estação arqueológica.

Vários fragmentos deste tipo de recipiente estão recolhidas no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, existindo até alguns exemplares inteiros ou quase em colecções particulares, como por exemplo: O Centro Português de Actividades Subaquáticas, em Lisboa, e o chamado Museu do Mar, em Cascais.

Apesar de fabricadas na Bética, muitas das marcas estampadas nestas ânforas não foram ainda noticiadas na Península Ibérica. Estão neste caso as duas primeiras que apresento. Quanto à terceira, ela foi já identificada mas noutra variante.

Passarei a descrever as referidas peças.

IA-34-MM (Est. I, fig. 1).

Fragmento de gargalo e asa, proveniente de Tróia (Setúbal) sem qualquer outra indicação e conservada no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Forma Dr. 20.

Pasta — Bege-rosada, de grão muito fino, homogénea, compacta, com impurezas de pequenas dimensões de tipo quartzítico e micáceo. A fractura é irregular.

Engobe — Bege-claro e espesso.

- Cronologia — 90-140(?).

Marca — Apresenta a marca estampilhada BROCODU.

Proveniência — Callender¹ considera que a marca indica o nome de um grande proprietário de Oducia, no Guadalquivir.

TA-35-MM (Est. I, fig. 2).

Fragmento de gargalo e asa, proveniente de Tróia (Setúbal), conservado no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia e sem qualquer outra referência.

Forma Dr. 20.

Pasta — Bege, de grão muito fino, compacta, com numerosas impurezas de pequenas dimensões, quartzíticas, micácea e hematites. A fractura é rectilínea.

¹ Callender, *Roman Amphore*, Oxford University Press, New York, Toronto, 1965, n.º 205.

Engobe — Apresenta apenas vestígios da mesma cor da pasta.

Cronologia — Séculos I-II.

Marca — Apresenta a marca estampilhada SV[P]².

Esta marca, como a anterior, é a primeira vez que é identificada na Península Ibérica. Um exemplar idêntico foi estudado em Corbridge aparecendo também em Londres embora noutra variante, mais completa.

TA-39-MM (Est. II, fig. 1).

Fragmento de colo e asa, proveniente de Tróia (Setúbal), conservado no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia sem qualquer outra indicação.

Forma — Dr. 20.

Pasta — Bege-rosada, de grão muito fino, compacta, com numerosas impurezas quartzíticas, micáceas e hematites. Apresenta bolhas de ar. A fractura é rectilínea.

Engobe — Esverdeado e espesso.

Marca — Apresenta a marca estampilhada AVG N³.

Na Península era apenas conhecida uma marca deste tipo na variante AVG⁴.

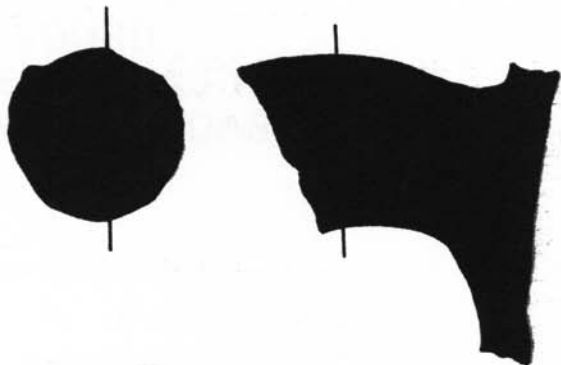
Summary

The A. writes about three potteries stamps found on roman amphorae of spanish origin (Baetica) from Tróia in front of Setúbal. Two of them had not previously been identified in the Iberic Peninsula although they were already known.

² Idem, n.º 727.

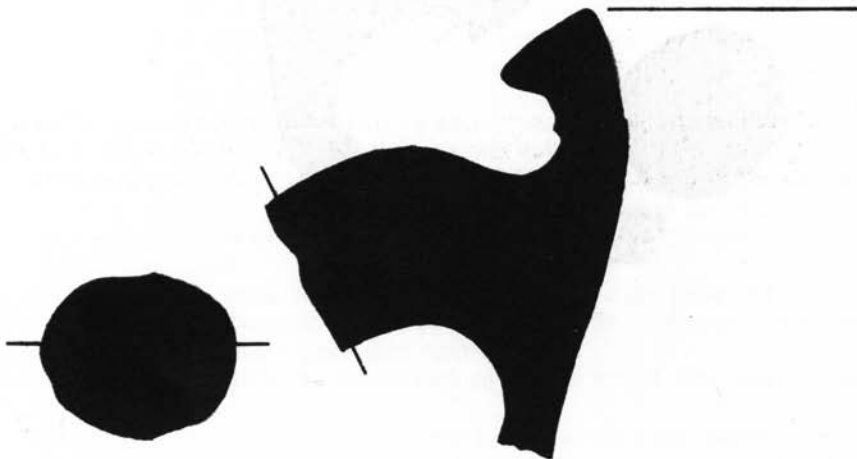
³ Idem, n.º 1808.

⁴ Miguel Beltran Lloriz, *Las Anforas Romanas en España*, Saragoça, 1970, n.º 37.



Escodv

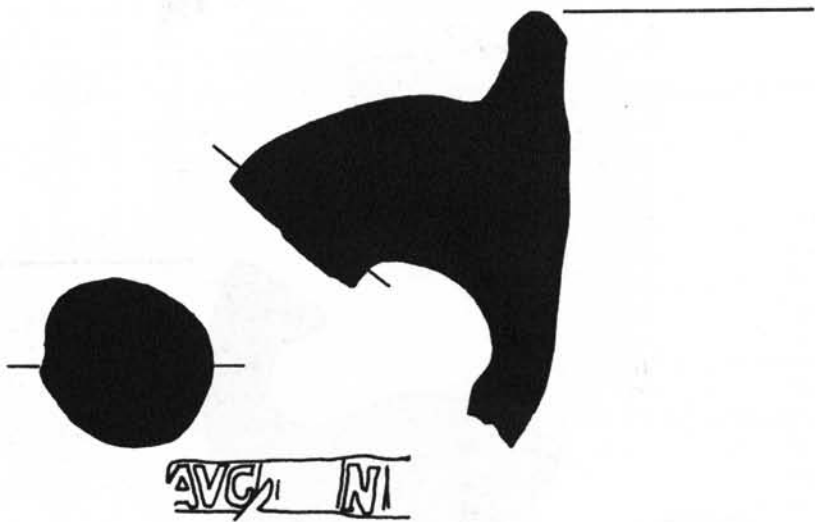
1



Escodv

2

ESC. 1 : 2



ESC. 1:2